Diário de bordo

Ainda um bom ano



Roberto Rodrigues*

MAIS UMA vez, em dezembro passado, como já virou tradição, o Conselho Superior do Agronegócio da FIESP, presidido por João de Almeida Sampaio Filho, realizou sua última reunião, ouvindo especialistas em mercados agrícolas, para analisar as tendências e perspectivas do setor para 2013. E, de novo, três reconhecidos técnicos trouxeram suas visões: André Pessoa, da Agroconsult, Alexandre Mendonça de Barros, da MB Agro, e Plinio Nastari, da DATAGRO, que tratou do tema 'açúcar e álcool'.

Das apresentações realizadas, produto a produto, destacam-se os seguintes pontos:

- Grãos: no próximo ano, os preços dos grãos tendem a continuar acima das médias históricas, pelo menos no primeiro semestre. No segundo semestre, as safras americana, brasileira e argentina podem mudar os preços. Espera-se, portanto, uma melhora da rentabilidade dos produtores, com margens satisfatórias, sobretudo na soja e no milho, apesar dos significativos aumentos dos custos de produção. O cenário só não é muito favorável aos consumidores de ração, por razões óbvias.

- Carnes: as carnes devem ter bons preços em 2013, devido à alta dos grãos e à escassa oferta de carne bovina nos EUA, pela redução do rebanho americano. A seca de lá afetou também as pastagens, o que levou à matança de fêmeas. Atualmente, o *spread* entre a carne de frango e de boi é pequeno. O ajuste no preço da carne de frango deve-se à redução da oferta, que ocorreu devido ao aumento dos custos. 2013 será um ano de preços altos para as proteínas animais e com alguma melhora na rentabilidade do setor, depois de um 2012 terrível.

- Laranja: o cenário é bastante desconfortável, já que o suco de laranja está atrelado a dois mercados com demanda cadente, EUA e Europa. Além da queda do consumo, o Brasil teve duas grandes safras, e a próxima deve ser razoável. Portanto, o horizonte é de dificuldades na cadeia, porque os problemas são estruturais: maior oferta com menor demanda.

- Café: há expectativa de aumento da oferta mundial e pequena redução do nível dos preços, mas nada muito importante.

- Açúcar e álcool: o setor vive um momento de recuperação, após quatro anos de clima adverso, mudança do sistema de produção/colheita, pressões regulatórias e crescimento dos custos. Por outro lado, a demanda de açúcar, etanol e energia está em crescimento nos mercados interno e externo. Entretanto, ainda existem obstáculos. No caso do etanol, há um grande desestímulo, por causa do subsídio ao preço da gasolina. A política atual de preços para a gasolina segura os preços do etanol, independentemente das condições de oferta e demanda do biocombustível, o que afeta a competitividade do segmento e representa um retrocesso para o setor. Falta um ambiente regulatório previsível e sem distorções, que estimule o investimento privado na expansão da capacidade industrial e de novas tecnologias, medidas governamentais que contribuam para resgatar a competitividade do etanol. Este setor não se desenvolve sem marcos regulatórios bem definidos.

O ponto negativo comum e recorrente em todas as cadeias analisadas é o problema da infraestrutura e logística. A nova lei de descanso dos caminhoneiros deve aumentar ainda mais a pressão sobre o frete. A previsão é de 35% de aumento dos custos com frete em relação à ultima safra.

De uma maneira global, pode-se concluir, das apresentações feitas, que 2013 ainda será um ano com boa renda para os produtores rurais brasileiros. Alguns setores, como se viu, terão mais resultados positivos do que outros, até porque ajustes ainda estão sendo feitos, especialmente na área de proteínas animais.

Também está claro que outros setores – cana-de-açúcar e laranja – precisam de políticas públicas corretas, estratégias definidas – que, estranhamente, não acontecem.

E ainda há o aumento dos custos de produção determinado pelo crescimento da demanda por insumos modernos.

Em suma, ainda dá para desprezar a dezena de azar de 2013. ■

*Coordenador do Centro de Agronegócio da FGV e embaixador da FAO para o Ano Internacional do Cooperativismo